

A Obra do Professor José de Azevedo Ferreira

BRIAN F. HEAD
(Universidade do Minho)

*Senhor Vice-Reitor, Prof. Dr. Vítor Aguiar e Silva,
Senhor Arcebispo Primaz,
Senhores Autoridades Cíveis e Académicas,
Senhores Conferencistas Convidados,
Senhora Dona Teresa, dedicadíssima esposa do Prof. Dr. Azevedo Ferreira,
prezados Sócios da Associação Portuguesa de Linguística,
minhas Senhoras e meus Senhores:*

Numa notícia publicada pouco depois do falecimento do nosso colega, amigo e mestre, o Professor Azevedo Ferreira, o Prof. Ivo Castro afirma: "... não temo errar se disser que o legado científico de Azevedo Ferreira se concentra, com notável coerência e unidade, na época medieval e nos problemas dos textos legais afonsinos. Tal herança sobreviverá intacta e de todos aceita..."¹.

Na abertura deste XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, o qual, realizando-se principalmente em Braga e incluindo um temário dedicado sobretudo à História da Língua Portuguesa, representa uma homenagem ao Professor José de Azevedo Ferreira, será oportuno reflectirmos um pouco sobre o conteúdo e as qualidades da obra científica que garantem a sua sobrevivência e uma aceitação geral, tão bem destacadas na apreciação do Prof. Ivo Castro.

Reconhecendo, desde relativamente cedo na sua carreira de docência universitária, a importância dos textos portugueses produzidos pelas traduções das obras legais elaboradas no círculo de Afonso X, o Sábio, o Professor Azevedo Ferreira dedicou-se à edição e ao estudo das versões conhecidas das *Sete Partidas* e do *Foro Real*, da autoria do próprio D. Afonso X, e das *Flores de Direito* e dos *Tempos dos Preitos*, de Jácome (ou Jacob) das Leis.

Para obtenção do doutoramento de terceiro ciclo (Doctorat du Troisième Cycle), defendeu na Universidade de Paris - Norte a sua primeira tese: *Alphonse X. Primeyra Partida. Edition et étude*. Trata-se da edição do manuscrito de um extenso códice de 178 fólios, da segunda metade do século XIV, que consiste

¹ *Revista Internacional da Língua Portuguesa*, nº. 13, Julho de 1995, pp. 96-98.

num código de direito canónico. Menos de dois anos mais tarde, a tese defendida na França já estava publicada em Portugal. A edição foi bem recebida pela crítica especializada: na recensão que lhe dedicou o criterioso filólogo Prof. Ramón Lorenzo, da Universidade de Santiago,² por exemplo, encontram-se observações tais como: "... trata-se dunha obra feita com extremo coidado e com moita meticulosidade..."; e "o Dr. Ferreira tem todas as boas cualidades necesarias para facer edicións de textos medievais. A obra non merece senón eloxios."

Para o doutoramento de estado (Doctorat d'État ès Lettres), defendeu o Professor Azevedo Ferreira, em 1983, a sua segunda tese: *Afonso X. Fuero Real. Édition, Étude, Glossaire et Concordance de la version portugaise*. Baseado num códice de 155 fólhos, o trabalho apresentado como tese abrangia sete volumes, com um total de 2.050 páginas dactilografadas. Quatro anos mais tarde, estava publicada a maior parte da tese, sob a égide do Instituto Nacional de Investigação Científica, em dois grossos volumes (1987): *Afonso X. Fuero Real*. Vol. I: *Edição e estudo linguístico*. Vol. II: *Glossário*. Esta edição recebeu igualmente assinaláveis louvores pelos críticos.

Além das edições das suas duas teses, o Professor Azevedo Ferreira também publicou edições, enquadradas por estudos eruditos, das versões portuguesas dos *Tempos dos Preitos* e das *Flores de Direito*. A primeira integrada na obra editada em colaboração com o Prof. Jean Roudil (1986f), *Summa de los Nueve Tiempos de los Pleitos (Annexes des Cahiers de Linguistique Hispanique Médiévale, vol. 4)*, produzida em conexão com um importante projecto do Centre National de la Recherche Scientifique para a edição e estudo de textos medievais; a segunda em forma de livro, *Jacob de Junta. Flores de Dereyto. Edição e glossário da versão portuguesa* (1989).

As edições e os estudos acima referidos constituem um conjunto importante para o conhecimento em vários domínios: por um lado, os conteúdos dos textos oferecem subsídios para a história do direito, da religião (especialmente no caso da *Primeyra Partida*), da sociedade e da cultura da época. No âmbito do direito, por exemplo, as versões portuguesas já haviam chamado a atenção de especialistas tais como Gama Barros, Paulo Merêa e Braga da Cruz. A publicação de edições de leitura confiável, com notas copiosas e com estudos aprofundados, devidas ao labor científico do Professor Azevedo Ferreira, constitui uma contribuição importante, facilitando sobremaneira, aos historiadores do Direito em Portugal e a estudiosos de outros aspectos da época, o acesso aos respectivos textos medievais.

Será, porém, à relevância linguística dessa obra que, no contexto do presente Encontro, se deve dar ênfase, pois os textos em questão foram editados e estudados pelo Professor Azevedo Ferreira na sua qualidade de eminente especialista e arguto investigador, com conhecimentos de nível excepcional no domínio da história da língua portuguesa. As edições das versões portuguesas medievais oferecem elementos de crucial importância para estudos sobre o léxico e a gramática do português antigo, o desenvolvimento da representação gráfica e a tradução na época.

² *Verba*, 9, 1982, pp. 344-347.

Além do conjunto de edições e estudos já referidos, o Professor Azevedo Ferreira publicou trabalhos sobre temas congêneres: entre outros, um estudo sobre “A obra legislativa de Afonso X em Portugal” (1986d), no artigo que encetava o número inaugural da *Diacrítica*, revista do então Centro de Estudos Portugueses, actualmente Centro de Estudos Humanísticos, uma análise da pontuação na versão portuguesa do *Fuero Real* (1986b), e vários artigos sobre fragmentos de diversas versões portuguesas das *Partidas* (1980, 1985, 1987d, 1994a, 1994c). Como se sabe, notícias sobre fragmentos recém-conhecidos ou novamente encontrados continuam a ser de grande interesse dada a relevância de tais elementos na edição dos textos. (A esse respeito, veja-se, por exemplo, o recente trabalho da Professora Aida Fernanda Dias, “As ‘Partidas’ de Afonso X: novos fragmentos em língua portuguesa”³).

Ainda no campo da linguística hispânica medieval, fez o Professor Azevedo Ferreira importantes trabalhos sobre os verbos *haber* e *tener* e a partícula anafórica *y* no *Libro de los Gatos* (1980b), as relações culturais entre Portugal e a França durante a Idade Média (1983) e as origens do Galego-Português (1986c). Ao longo do anos em que se dedicava à edição e ao estudo de textos medievais, publicava valiosas contribuições sobre tais materiais e assuntos afins (1986a, 1986d, 1987a, 1988, 1990a, 1990b, 1992, 1994b, 1994d). Colaborou no importante *Dicionário de Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, organizado por G. Lanciani e G. Tavani, com artigos sobre as *Partidas* de Afonso X, o *Foro Real* e *Flores de Direito* (1993a).

A mera relação dos títulos das publicações ou dos temas tratados não bastará para dar uma ideia justa do interesse e da importância dos trabalhos que compõem a herança da obra científica do Professor Azevedo Ferreira. Por outro lado, a obra é demasiado vasta para permitir uma reflexão, neste momento, sobre cada um dos estudos que a integram. Por isso, vamos considerar apenas um dos aspectos duma parte representativa dessa obra: a comparação entre o texto da versão portuguesa da *Primeira Partida* e do *Foro Real* com os textos das versões castelhanas, tema este especialmente desenvolvido no já referido trabalho do Professor Azevedo Ferreira sobre a tradução de tais textos (1990b), sendo que também se encontram referências ao mesmo tema, com maior ou menor grau de desenvolvimento, em diversos dos outros trabalhos aqui citados, como, por exemplo, “A obra legislativa de D. Afonso X” (1986d).

Verifica-se, como bem mostra o Autor, uma adaptação, nas versões portuguesas, das leis originais castelhanas no sentido de acomodá-las aos chamados “brandos costumes” conhecidos deste País, mormente na redução das sanções, que chega a ser quase sistemática. Vejamos alguns exemplos. Numa das leis, proíbe-se aos prelados jogar ou caçar: aos prelados jogadores, enquanto a versão espanhola original aplica uma sanção por um período de três anos, na versão portuguesa o período de aplicação da sanção correspondente reduz-se a três meses. Encontram-se outros tipos de diferenças entre os textos castelhanos conhecidos e as versões portuguesas que reflectem os “brandos costumes” entre nós. Por exemplo, nenhum dos manuscritos portugueses conhecidos inclui um

³ “As ‘Partidas’ de Afonso X: novos fragmentos em língua portuguesa”, *Revista Portuguesa de Filologia*, XX (1992-1995), 91-124.

capítulo sobre duelos, presente em todos os textos castelhanos. No que se refere a um fruto que cai no terreno do vizinho, a versão portuguesa diz que o dono da árvore pode apanhá-lo “enoutro dia”, enquanto a versão original só autoriza que “el señor del arbol lo pueda coger en aquel dia que cayere”; assim, os donos portugueses terão mais um dia para poderem ir apanhar o fruto caído no terreno do vizinho: o que não fazem hoje, poderão fazer amanhã. Não obstante a tendência geral de haver maior “brandura” nas versões portuguesas das leis originais, encontra-se um ou outro caso de diferença no sentido oposto, isto é, de maior rigor na sanção portuguesa do que na original castelhana. Assim, a propósito da mulher que casa com um homem já casado (sendo que ela tem conhecimento prévio do estado civil deste), na versão espanhola só a *mulher* é castigada: nenhuma sanção se aplica ao homem bígamo (ou, eventualmente, polígamo); na versão portuguesa, o castigo aplica-se a ambos.

Como, até este momento, fiz referência apenas a um dos domínios da produção científica do Professor Azevedo Ferreira - a sua área de maior especialização -, temo correr o risco de deixar uma impressão errónea, sugerindo um especialista cujos interesses e competência se restringissem a uma única área (embora seja de importância reconhecida). Na verdade, os conhecimentos do Professor Azevedo Ferreira estendiam-se por vários domínios, incluindo alguns de interesse bastante geral, tais como a tradução e a interpretação (1987b, 1994d, 1994e), o ensino de línguas estrangeiras (1993b) e o ensino do Português (1989) e o valor cultural dos descobrimentos portugueses (publicação póstuma, em 1996). O seu ensaio sobre “A Língua Portuguesa: passado, presente e futuro”, apresentado em 1987 como oração de sapiência no dia comemorativo da Universidade do Minho (17 de Fevereiro) e incluído no segundo número da revista *Diacrítica*, mostra com especial clareza a relação entre o passado da Língua Portuguesa, a sua situação actual e as suas perspectivas para o futuro (1987c). Nesse trabalho, introduz o Professor Azevedo Ferreira algumas perspectivas e informações novas, conferindo ao tema um tratamento de marcada coesão e especial lucidez.

Com base numa sólida fundamentação científica, o Professor Azevedo Ferreira também tratou do papel da História da Língua na aula de Português (1989). Tendo sido professor do ensino secundário antes de ingressar na docência universitária, o Professor Azevedo Ferreira havia adquirido uma sensibilidade notável aos problemas do ensino do Português nesse nível: assim, no referido trabalho, soube (como poucos poderiam saber) identificar no seu conhecimento profundo da História da Língua as perspectivas e os factos deste campo com especial interesse e utilidade para o ensino do Português.

Convidado pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa a elaborar uma bibliografia que servisse de apoio aos professores de Português, especialmente para uso nos leitorados, o Professor Azevedo Ferreira compilou, selectivamente, um trabalho que inclui 2.217 títulos de estudos, divididos em 41 categorias, seguidos por uma extensa relação de revistas e outras publicações periódicas, um índice onomástico e um índice de matérias (1989). Evidentemente, há outras bibliografias da Língua Portuguesa, inclusive algumas mais extensas. Creio,

porém, que, pelos critérios da selecção e pelas perspectivas seguidas na organização, a *Bibliografia Selectiva da Língua Portuguesa* elaborada pelo Professor Azevedo Ferreira (e editada pelo ICALP) será a mais útil de todas, como instrumento de trabalho para os fins previstos.

Depois de ler os trabalhos do Professor Azevedo Ferreira, fica-se com a convicção de que o nosso saudoso colega, amigo e mestre possuía uma inteligência, uma dedicação à ciência e uma capacidade de trabalho pouco comuns em qualquer meio. Na leitura dos textos medievais, para a preparação de edições ou de estudos, era extremamente cuidadoso: dificilmente poderá encontrar-se algum lapso ou elemento duvidoso. Tanto as introduções às obras principais como os artigos relacionados com estas, são de grande utilidade para todos quanto se interessarem pelo estudo do Português antigo.

São muitas as qualidades do Professor Azevedo Ferreira que serão lembradas sempre pelos seus colegas, amigos e alunos. Destaque-se, entre outras, a clareza de expressão que prevalece em toda a sua obra: não se encontra nenhum trecho menos claro, mas antes uma precisão e uma lucidez constantes, próprias de quem conhece a fundo o tema tratado e sabe expor os conhecimentos da forma mais adequada. Essas características constantes nos seus trabalhos mostram-nos que, tanto no ensino ministrado em sala de aula (segundo afirmam os que tiveram a oportunidade de ser seus alunos) como nos ensinamentos feitos através dos trabalhos publicados, o Professor Azevedo Ferreira sempre foi um mestre.

Outra qualidade consiste no conhecimento aprofundado, ou mesmo exaustivo, que se manifesta quase uniformemente na vasta obra do Professor Azevedo Ferreira. Com notável visão e criteriosa sensibilidade científica, dedicava-se, na produção da sua obra, a temas importantes. Isto é: só fazia trabalhos substantivos, dando a cada tema o desenvolvimento apropriado - resultando, naturalmente, nalguns estudos mais extensos, noutro menos. Não se dispersava em artigos pequenos, nem publicava simples notícias ou meras notas. (Temos conhecimento de apenas uma notícia da sua autoria (1984): sobre o 1º Encontro de Linguistas Portugueses e a Universidade do Minho). É verdade que, no início da carreira, dedicou o seu primeiro trabalho a um tema literário (1972), mas a extensa obra posterior pertence, de modo geral, ao domínio da linguística portuguesa. A perda para os estudos literários do mestre, Professor Azevedo Ferreira, foi para os estudos linguísticos um ganho ímpar.

É sintomático que o Professor Azevedo Ferreira quase não tenha escrito resenhas críticas: sabiamente, dedicava-se no seu labor científico a trabalhos originais e mais significativos. Mas há uma única excepção, que também será sintomática: trata-se da resenha que dedicou ao *Curso de História da Língua Portuguesa*, de autoria de Ivo Castro. Depois de examinar vários aspectos do trabalho, o Professor Azevedo Ferreira conclui: "... estamos em presença de uma obra de inegáveis méritos científicos e pedagógicos... A história da Língua Portuguesa encontra-se agora muito mais enriquecida com esse valioso contributo..." (1992).

Ao todo, a obra publicada do Professor Azevedo Ferreira inclui cinco livros (todos editados na mesma década!) e uma trintena de artigos: o volume total é grande, maior do que talvez sugira a simples enumeração dos títulos.

Em suma, no conjunto dos trabalhos que integram a obra científica do Professor Azevedo Ferreira, destaca-se o domínio da época medieval, especialmente no que se refere às versões portuguesas de textos jurídicos castelhanos. Esta parte da obra permanecerá: não será superada, nem deixará de ser de consulta obrigatória para os que se interessam pela História da Língua Portuguesa.

É com grande satisfação que temos conhecimento de que a área principal da obra publicada do Professor Azevedo Ferreira deverá ser ampliada ou complementada: de acordo com informações fornecidas pelo filho, Fernando Fraga de Azevedo, existem trabalhos iniciados e deixados pelo Professor que ora se encontram em fase avançada de preparação para publicação: (1) das *Flores de Dreyto*, de Jacob de Junta ("él de las Leyes"), cuja publicação parcial em 1989 se limitava à edição do texto, com notas e glossário, procede-se neste momento à exploração dos dados fornecidos pelo processamento computacional, na preparação de listagens de formas e de uma concordância; (2) do projecto de investigação "Edição, Estudo Linguístico e Glossário da *Terceira Partida*", foi feita a transcrição do texto de 128 fólios, com a classificação gramatical de todas as formas e está a ser concluída a digitação desse trabalho no computador.

Além de mencionar as publicações póstumas em preparação, devemos também lembrar que outros pesquisadores estão a realizar trabalhos ligados aos mesmos temas estudados ao longo da produção científica do Professor Azevedo Ferreira. Por exemplo, a Professora Clarinda de Azevedo Maia apresentará, no presente Encontro, uma comunicação subordinada ao tema "A Abordagem dos Textos Medievais. (Reflexões sobre alguns fragmentos das 'Partidas' de Afonso X)". Por outro lado, o Professor Amadeu Torres, inspirado pelo estudo do Professor Azevedo Ferreira sobre *haber e tener* em *El Libro de los Gatos*, resolveu buscar nos textos do *Liber Fidei* as raízes latinas do uso do verbo português *ter*, com características insólitas entre as línguas românicas. Os resultados da pesquisa recente em textos mais antigos, serão também apresentados numa comunicação neste Encontro: "Na pista do Professor Azevedo Ferreira e da sua obra: os verbos *ter* e *haber* em dois cartulários nortenhos".

A investigação ligada à obra do Professor Azevedo Ferreira não se limita às importantes comunicações a este Encontro acima referidas. Será apresentado, antes do fim do corrente ano lectivo, como tese de Mestrado, um trabalho realizado pela licenciada Aida Paula Sampaio Coelho Lemos, o qual, como glossário da *Primeira Partida*, constitui uma complementação de uma parte muito significativa do legado científico do Professor Azevedo Ferreira, representando um expressivo exemplo da influência contínua do Mestre.

Assim, com muito agrado, verifica-se que estão a realizar-se actividades de investigação directamente relacionadas com o labor científico do Professor Azevedo Ferreira, precisamente no domínio da época medieval e dos textos afonsinos, herança científica que, nas palavras (já referidas no início desta apresentação) de um dos seus grandes colegas e amigos, "sobreviverá intacta e de todos aceite", permanecendo, pelo seu valor integral, referência indispensável no estudo desta área da história da Língua Portuguesa.